

Uma investigação paralela, conduzida por especialistas em segurança digital contratados por partidos da oposição, descobriu que o último lote de urnas eletrônicas importado para as eleições municipais contém um chip de rádio-frequência (RFID) oculto. Esse dispositivo, fabricado por uma estatal venezuelana, poderia ser ativado remotamente por um sinal de satélite para anular lotes de votos ou redirecionar a contagem em zonas eleitorais específicas, tornando qualquer auditoria posterior inútil.